



EDITORA MAÇÔNICA
C. Postal, 3881-00
Rio de Janeiro, GB.

**ORDEM MAÇÔNICA MISTA
INTERNACIONAL**

«LE DROIT HUMAIN»

**FEDERAÇÃO BRASILEIRA
«O DIREITO HUMANO»**

•
**RITUAL
DO
TERCEIRO GRAU
(MESTRE)**

*Aprovado pelo Supr. Cons.: «Le Droit Humain»
para o Império Britânico, usado naquele país
e autorizado pelo Representante do Supr.
Cons. para o Brasil para uso das Lojas da
Federação Brasileira «O Direito Humano».*

•
RIO DE JANEIRO

**ORDEM MAÇÔNICA MISTA
INTERNACIONAL**

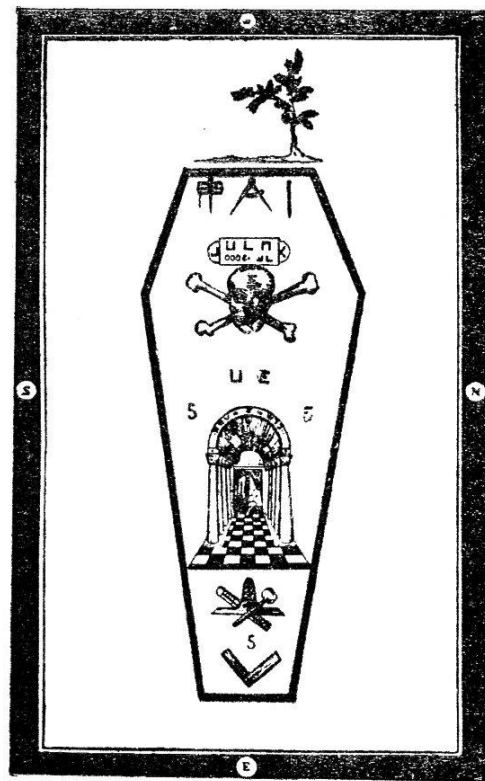
«LE DROIT HUMAIN»

**FEDERAÇÃO BRASILEIRA
«O DIREITO HUMANO»**

•
**RITUAL
DO
TERCEIRO GRAU
(MESTRE)**

*Aprovado pelo Supr.: Cons.: «Le Droit Humain»
para o Império Britânico, usado naquele país
e autorizado pelo Representante do Supr.:
Cons.: para o Brasil para uso das Lojas da
Federação Brasileira «O Direito Humano».*

•
RIO DE JANEIRO



Quadro do gr.º de M.º. M.º.

O PRESENTE RITUAL E DE
CARÁTER RESERVADO

Pertence ao Ir.:

.....

exaltado ao Grau de Mestr.: em

Loja Maç.:

n.º da Federação Brasi-

leira "O Direito Humano" da Ord.: Maç.:.

Mista Intern.: "Le Droit Hamain".

/ /

.....
Ven:.

Ass. do Ir.:

CERIMÔNIA PRELIMINAR PARA OS CANDIDATOS AO TERCEIRO GRAU

A Loja estando aberta no 2.º Gr., o M. V. M. pede a todos os C. F. M., com exceção do Cand., para cobrirem o T.: e prossegue:

M. V. M. (ao Cand.) — Ir. AB, assumis o compromisso por vossa honra como ser humano e vossa fidelidade como Franco Maçom, de perseverar com firmeza através da cerimônia de vossa exaltação ao Sublime Grau de M. M.?

Cand. — Sim, M. V. M.

M. V. M. — Assumis ainda o compromisso, sob as penalidades de vossos J... anteriores, de preservar com a mesma estrita cautela que os outros segr... na Franco Maçonaria, os que ora vos sejam comunicados?

Cand. — Sim, M. V. M.

M. V. M. — Então, vou confiar-vos o t... e a p... de passe, que leva do Segundo ao Terceiro grau.

O t... de passe é dado assim
Esse t... pede uma p... de passe, que é Foi o primeiro artifício em

met... O significado da palavra é
Deveis ter cuidado em lembrar esses t...
e p... de passe, pois sem eles não podereis entrar na Loja, quando trabalha em um gr. mais alto. Passai,

(Algun Ir. de responsabilidade é solicitado pelo M. V. M. a cobrir o T... com o Cand. para prepará-lo. A... b..., p..., j... e c... são d... Enquanto isso a Loja é aberta no Terceiro Grau.)

CERIMÔNIA DA ABERTURA DA LOJA NO TERCEIRO GRAU

M. V. M. — (tendo previamente pedido a todos os Iir. abaixo do grau de M. M. que cubram o T.:, dá um g.:, que é respondido pelos VV., levanta-se e diz):

— Iir. auxiliai-me a abrir esta Loja no Terceiro Grau. (Todos se levantam)

M. V. M. — V., 2º V. qual é o primeiro cuidado de todo M. M.?

V. 2º V. — Verificar se a Loja está coberta, M. V. M.

M. V. M. — Fazei com que esse dever seja cumprido.

V. 2º V. — Ir. C. I., verificai se a Loja está coberta.

(O C. I. dá os gg... de C. F. M., que são respondidos pelo C.)

C. I. — (com o s.: de C. F. M.) V. 2º V., a Loja está coberta.

V. 2º V. — M. V. M., a Loja está coberta.

M. V. M. — V. 1º V., qual é o nosso dever imediato?

V. 1º V. — Vêr que os Iir. fiquem à Ordem como CC. F. M., M. V. M..

M. V. M. — Iir. à ordem como C. F. M..

(Os Iir. adiantam-se com os dois pp... rr... ficam à ordem como CC. F. M. e depois seguindo o exemplo do M. V. M., tomam o s.: de fidelid:.)

M. V. M. — V. 2º V., sois M. M.?

V. 2º V. — Eu o sou, M. V. M., examinaime e provai-me.

M. V. M. — Por que instrumento de arquitetura deveis ser provado?

V. 2º V. — Pelo esq.: e o comp.:, M. V. M.

M. V. M. — Como conheceis a maneira apropriada, provareis os Iir. como M. M., pelos ss...s, dando-me a demonstração desta prova, copiando-lhes o exemplo.

V. 2º V. — Iir., de pé e à ordem como C. F. M. É ordem do M. V. M. que proveis ser M. M. pelos ss...s.

(Os II., dando o terceiro p.: r.:, fazem primeiro o s.: de h..., partindo do s.: de C. F. M.:, depois o s.: de s.: e por fim o s.: de pen.:. E o 2º V., depois de verificar se os ss...is estão corretos, diz:)

V. 2º V. — M. V. M., os Iir. provaram ser M. M. e em obediência à vossa ordem, eu ora lhes imito o exemplo (dá os três s...is).

M. V. M. — Reconheço corretos os s...is.

(O M. V. M. dá os s...is e então os Iir., seguindo o seu exemplo, tomam o s... de fidel:.)

M. V. M. — V. 2º V., de onde viestes?

V. 2º V. — Do Or., M. V. M.

M. V. M. — V. 1º V., para onde dirigis a vossa rota?

V. 1º V. — Para o Oc. M. V. M.

M. V. M. — V. 2º V., o que vos induz a deixar o Or. e seguir para o Oc.?

V. 2º V. — Procurar aquilo que se perdeu, M. V. M. e que, por vossas instruções e nossos próprios esforços, esperamos encontrar.

M. V. M. — V. 1º V., que foi que se perdeu?

V. 1º V. — Os genuínos s... dos de um M. M., M. V. M.

M. V. M. — V. 2º V. como vieram a se perder?

V. 2º V. — Pela m... prematura de nosso Mestre H... Abif, M. V. M.

M. V. M. — V. 1º V., onde esperais encontrá-los?

V. 1º V. — No c..., M. V. M.

M. V. M. — V. 2º V., o que é um c.:?

V. 2º V. — Um p... dentro de um círculo, do qual todas as partes da circunferência são equidistantes.

M. V. M. — V. 1º V., porque no c...?

V. 1º V. — Porque esse é um ponto, de onde um M. M. não pode errar.

M. V. M. — Então ajudar-vos-emos em vossa busca. (Elevando as mãos) Que o Mestre de todos os Mestres Construtores auxilie os nossos esforços unidos.

Todos cantam: A... S...

O P. M. I. conduzido pelo M. C., como no 1º gr., desce à A.: e aj...

M. V. M. — Iir. à ordem. (o M. V. M. levanta as mãos) Em nome do A..., declaro esta Loja devidamente aberta (todos acabam o s... e tomam o s... de fid:.), sobre o comp.: para a instrução e progresso de M. M. (dá os g...s de M. M., que são respondidos pelos V. V., C. I. e C.)

(Quando isto tiver sido feito, os Iir. seguindo o exemplo do M. V. M., fazem o s... de grat.: e reconh:., por três vezes, cantando de cada vez:)

Todos: — T... Gl... ao A...

(Ao ser pronunciada a palavra "aberta", o P. M. I. expõe ambas as p... do comp...; quando o s... tiver sido feito, ele volta ao Or..., conduzido pelo M. C. como no

1º gr.. O 1º D... na volta, expõe o Q...
do G...)

Todos cantam

Deus auxílio no passado.
Esperança no futuro;
Refúgio na tempestade
E lar na eternidade.

Antes de feitas as montanhas.
E o globo terrestre;
Havia Deus, Espírito Santo,
Imutável e eterno.

Mil séculos Teus são
Como o nosso anoitecer;
Ou como a alvorada
Que já prenuncia o Sol.

Deus auxílio no passado.
E esperança no futuro;
Sê, nosso Guardião nas trevas
E lar na eternidade!

A... S...

**CERIMÔNIA ABREVIADA DE ABER-
TURA DA LOJA NO TERCEIRO GRAU**

(Este método não deve ser usado
... antes de outra cerimônia.)

M. V. M. — (depois de ter pedido que todos os Iir. de gr... inferior ao de M. M. cubram o T..., dá um g... que é respondido pelos VV... levanta-se e diz): Os Oficiais Principais, de pé (os VV... levantam-se); V. 1º V. desejais estar fora ou de?

V. 1º V. — De, M. V. M.

M. V. M. — De, o que?

V. 1º V. — Do Gr. de C. F. M. ao de M. M.

M. V. M. — De pé, Iir. (Todos se levantam).

(O P. M. I. conduzido pelo M. C. como no 1º gr., desce à A. e aj...).

M. V. M. — Iir. à ordem como C. F. M.. Em virtude dos poderes de que me acho investido como Mestre, declaro esta Loja aberta no gr. de M. M. (dá os gg... que são respondidos pelos VV., C. I. e

C. E.) E estes serão os vossos s...is (Os Iir.: acompanhando o M. V. M., avançam com os três p... r..., fazem primeiro o s... de h..., partindo do s... de C. F. M., depois o s... de s... e por fim o s... de p...)

(Quando o M. V. M. pronuncia a palavra "aberta" o P. M. I. expõe ambas as p... do c...; quando os Iir. terminam s...is, o P. M. I. regressa ao seu posto conduzido pelo M. C.. O P. D. ao voltar expõe o Q... do gr...)

(Os Iir. retomam os seus assentos, depois que todos os OOf.: voltaram aos seus lugares.)

CERIMÔNIA DE EXALTAÇÃO AO TERCEIRO GRAU

(Neste ponto, a iluminação geral da Loja deve ser consideravelmente reduzida.)

(Quando o Cand.: está pronto o C. dá um alarme, os gg... de C. F. M.)

C. I. — (com o s...) V. 2º V., soa um alarme.

V. 2º V. — (levantando-se) M. V. M.: soa um alarme.

M. V. M. — V. 2º V., vede quem pede admissão.

V. 2º V. — Ir. C. I. vede quem pede admissão.

(O C. I. sai, fecha a porta, examina o preparo do Cand.: e dirige-se ao C. dizendo:)

C. I. — Quem tendes aí?

C. — O Ir. A. B., que tendo sido regularmente iniciado na F. M. e elevado ao gr... de C. F. M., fez tais progressos que espera lhe permitam ser exaltado ao Sublime Gr. de M. M., para cuja cerimônia vem devidamente preparado.

C. I. — Como espera obter tal privilégio?

C. — Com o auxílio de D... e pela ação conjunta do e... e do c..., assim como a virtude de um t... e uma p... de p...

C. I. — Que me dê o t... e a p... de p...

(O C. dá o t... e a p... de p...)

C. I. — Que o C... espere enquanto informo o M. V. M.

(O C. I. reentra na Loja e fecha a porta.)

C. I. (com o s...) — M. V. M. está à porta do T... o Ir. A. B., o qual tendo sido regularmente iniciado na F. M. e elevado ao Gr. de C. F. M. fez tais progressos que, espera, lhe permitam ser exaltado ao Sublime Gr. de M. M., para cuja cerimônia veio devidamente preparado.

M. V. M. — Como espera obter tal privilégio?

C. I. — Com o auxílio de D... e pela ação conjunta do e... e do c..., assim como a virtude de um t... e uma p... de p...

M. V. M. — Reconhecemos o auxílio poderoso com que busca admissão. Ir. C. I., certifiqueis que se acha de posse do t... e da p... de p...?

C. I. — Sim, M. V. M.

M. V. M. — Então, que seja admitido na devida forma.

(Os DD. descem ao Oc. para receber o Cand., como nos ggr... anteriores. O C. I. abre a porta, encontra o C. no limiar e aplica-lhe ambas as pp... do c... ao p... d... e e..., dizendo:)

C. I. — Que as p... do c..., aplicadas sobre o vosso p..., vos ensinem que assim como os órgãos mais vitais do homem se acham contidos dentro em seu p..., assim os mais importantes pontos da F. M. se acham compreendidos entre as p... do comp.: ou sejam, a Virtude, a Moralidade e o Amor Fraternal. Entrai nesta Loja de M. M. em nome do A...

(O C. I. eleva o c... acima de sua cabeça para mostrar ao M. V. M. que cumpriu a sua tarefa. O 1º D. então, toma conta do C., guiando-o por sob as v... cruzadas até à esquerda do 1º V. instruindo-o para que se adiante, primeiro como A. F. M. e depois como C. F. M., saudando o M. V. M.)

M. V. M. — Que o C. aj..., enquanto invocamos o auxílio de nossos Superiores em nossos trabalhos.

(Durante a Invocação os DD. cruzam as varas sobre a cabeça do C., e o Turi-férário fica de pé por detrás dele, movendo levemente o turíbulo. Os IIR. se lavam e fazem o s... de fidel...)

INVOCAÇÃO

M. V. M. (elevando as mãos) — Uma vez mais, invocamos a vossa bênção, ó Vós, Ministros do A..., e a Tua, ó mui digno e venerando M... D... S... que és o C... de todos os verdadeiros franco-maçons em todo o mundo. Que o vosso auxílio desça sobre este nosso Ir..., que ora busca partilhar conosco os misteriosos S... dos de M. M., agora que está para passar simbolicamente pelo Vale de Sombra da Morte, representando em sua pessoa o M... H... A... e todos os M... D... S... Fortificaí o seu coração e ampliai o seu descortino; e que se lhe permita alcançar de fato aquilo que por ora vai passar em símbolo, quando houver atingido a estatura do Homem Perfeito

(Todos cantam): A... S...

M. V. M. — Que o C. se erga.

(Os Iir. retomam seus assentos.)

M. V. M. — Que o C. circunde a Loja.

(O 1º D. faz o C. circundar a Loja, instruindo-o a saudar como A... e fá-lo parar junto ao pedestal do 2º V.)

1º D. (ao C.) — Adiantai-vos para o V. 2º V. como A. F. M., com o p... e o s..., e dai-lhe o t... e a p... de A...

V. 2º V. — Tendes algo a comunicar-me?

C. — Sim.

(O 2º V. levanta-se e recebe o t... de um A. F. M.)

V. 2º V. — O que é isto?

C. — O t... de um A. F. M.

V. 2º V. — O que pede esse t...?

C. — Uma p...

V. 2º V. — Dai-me essa livremente e, nesta ocasião, por inteiro.

C. — (Dá a p...)

V. 2º V. — Passai,...

(O Cand... é levado para a esquerda do 1º V., saudando a este, ao passar, com o s... de A. F. M.. A segunda circundação da Loja é então realizada. Nesta, ele

saúda como C. F. M. e ao completá-la pára diante do pedestal do 1º V.)

1º D. — Adiantai-vos para o V. 1º V. como C. F. M. com o p... e o s... e dai-lhe o t... e a p... de Comp...

V. 1º V. — Tendes algo a comunicar-me?

C. — Sim, tenho.

(O 1º V. levanta e recebe o t... de C. F. M.)

V. 1º V. — O que é isto?

C. — O t... de um C. F. M.

V. 1º V. — O que pede esse t...?

C. — Uma p...

V. 1º V. — Dai-me essa p... livremente e, nesta ocasião, por inteiro.

C. — (Dá a p...)

V. 1º V. — Passai,...

(O C. é conduzido à esquerda do 1º V.)

M. V. M. — (dá um g... que é respondido pelos VV.) — Os IIR. no N., Or., S. e Oc. estejam atentos que o Ir. A. B., que foi regularmente iniciado na Franco Maçonaria e elevado ao gr.: de C. F. M., vai

passar diante deles para mostrar que é um candidato devidamente preparado para ser exaltado ao Sublime Gr. de M. M..

(O C. é agora conduzido para a terceira circundação da Loja. Durante esta, saúda como C. F. M. e ao completá-la pára diante do pedestal do 1º V.)

(O 2º D. coloca em posição a pequena s... Esta pode ser representada por uma peça preta de p... posta sobre o solo ou por outro arranjo mais complexo.)

1º D. (ao C.) — Adiantai-vos para o V. 1º V. como C. F. M., com o p... e o s... e dai-lhe o t... e a p... de p..., que recebestes do M. V. M.

(Logo que o p... e o s... tiverem sido feitos, o 1º D. toma o C. pela m... d... e com ela dá o alarme do gr. isto é, os gg... de C. F. M. sobre o o... d... do 1º V.)

V. 1º V. — Quem tendes aí?

1º D. — O Ir. A. B., que tendo sido regularmente iniciado na F. M. e elevado ao gr. de C. F. M., fez tais progressos que espera lhe permitam ser exaltado ao Sublime Gr. de M. M., para cuja cerimônia vem devidamente preparado.

V. 1º V. — Como espera obter tal privilégio?

1º D. — Com o auxílio de D... e pela ação conjunta do esq... e do comp..., assim como a virtude de um t... e uma p... de p...

V. 1º V. — (ao C.) Estais de posse do t... e da p... de p...?

C. — Sim.

(O 1º V. levanta-se e recebe o t... de p... C. F. M.)

V. 1º V. — O que é isto?

C. — O t... de p... que leva do Segundo ao Terceiro Grau.

V. 1º V. — O que pede esse t... de p...?

C. — Uma p... de p...

V. 1º V. Dai-me essa p...

C. — (dá a p... de p...)

V. 1º V. — Quem era o...?

C. — O primeiro art... em m...

V. 1º V. — O significado da p...?

C. — ...

V. 1º V. — Passai,...

(O 1º D. coloca agora o C. à esquerda do 1º V.)

V. 1º V. (toma o C. pela mão, levanta-se e diz:) — M. V. M., apresento-vos o Ir.: A. B., como um C. devidamente preparado para ser exaltado ao Sublime Gr. de M. M..

M. V. M. — V. 1º V., vossa apresentação será devidamente atendida; determinai, pois, ao 1º D., que instrua o C... a avançar para o Or. pelos p... a...

V. 1º V. — Ir. 1º D., é ordem do M. V. M. que ensineis ao C... a avançar para o Or... pelos p... a...

1º D. — (ao C...) — O método de avançar do Oc. para o Or. neste gr. é por s... p...; o p... s... e t... são emblemáticos de s...r por sobre uma s... a...; os outros q... são p... regulares de marcha. Para vossa instrução, vou fazê-los e depois imitareis o meu exemplo.

(O 1º D. coloca o C... ao pé da s... e o instrui a juntar os c... em forma de esq..., dando o p... p... com o p... e... para a e... da s..., juntando os c... de novo por um momento, para de-

pois dar o s... p... com o p... d... para a d... e por sobre a s... e junta os c...; dá o terc... p... com o p... e... indo ter à cabeça da s..., de novo com os c... juntos. Os q... p... seguintes são dados em marcha ordinária com p... alternados, começando com o direito e o último devendo levá-lo até a A..., depois deste ficando os c... de novo em esq.... O M. V. M. coloca o P. M. I. na Cátedra e desce à A.... O M. de C., Turiferário e os port... de esp... tomam posição como nos gr. anteriores.)

M. V. M. — (ao C...) Ir... A. B., devo informar-vos que ora vos espera um solene e mui sério J..., assim como uma prova de fortaleza e fidelidade maior do que qualquer que até aqui tenhais experimentado. Estais pronto a defrontá-la pela maneira devida?

C. — Sim, M. V. M.

M. V. M. — Então aj... sobre os dois j...; colocai ambas as m... sobre o V. C. S., e repeti comigo, por extenso, substituindo o meu nome pelo vosso:

J...

M. V. M. — “Eu, F..., em presença do A... e no seio desta Augusta e Respeitável

Loja de M. M., regularmente constituída e reunida, assim como devidamente consagrada, de minha livre e espontânea vontade e eleição e por meio deste j... mui sincera e solenemente prometo que sempre ocultarei e guardarei e jamais voluntariamente revelarei os s...dos ou mistérios relativos ou pertencentes ao Grau de M. M. a ninguém no mundo, a não ser àquele ou àqueles que a eles verdadeiramente e devidamente tenham direito e nem mesmo a este ou estes senão depois da devida prova, estrito exame ou plena convicção de que é ou são dignos desta confiança ou então no seio de uma Loja de M. M. devidamente aberta sobre o e... Prometo mais, solenemente, ater-me aos princípios do e... e do c..., acusar os s...is e obedecer às convocações de uma Loja de M. M., se estiver ao meu alcance atendê-las e a não excusar-me senão por motivo de doença ou emergências prementes de minhas obrigações públicas ou privadas. Prometo, ainda, solenemente, manter e sustentar os c... p... de M. M. nos atos como nas palavras; que a minha m... dada a um M. M. será seguro penhor de Fraternidade; que o meu p... atravessará perigos e dificuldades para unir-se ao seu para formar a base de uma coluna de

mútua defesa e amparo; que a posição de súplica diária lembrar-me-á as suas necessidades, dispondo o meu coração a socorrê-lo em suas dificuldades, aliviando-o de suas necessidades, naquilo em que justamente o puder fazer sem prejuízo meu, ou de minha família ou parentes; que o meu *p*l*u*to será sempre sacrário seguro em que possam estar a salvo os seus segredos, quando me forem confiados (excetuados, no entanto, para sempre e especialmente o homicídio, a traição e a felonía. assim como todas as ofensas mais contra as leis de Deus e as do país); e finalmente que a qualquer tempo sempre defenderei a honra de um M. M. e a protegerei cuidadosamente como se minha fosse; e que não o ofenderei e nem permitirei que outros o façam. com meu conhecimento(se em mim estiver impedí-lo), mas ao contrário, corajosamente repelirei o caluniador de seu bom renome. Estes vários pontos eu solenemente juro observar, sem evasivas, equívocos ou reserva mental de qualquer espécie, sob pena não menor, à violação de qualquer deles, que a de ter de modo a não ficar vestígio ou lembrança deste vilão entre os homens e particularmente entre os M. M.;

ou o mais eficaz castigo de ser assinalado como perjuro intencional, destituído de todo valor moral. Que assim me ajude o A... e me mantenha fiel a este meu grande e solene J... que é o de um M. M..”

(Todos cantam suavemente, por três vezes:) Que o voto seja cumprido! Que o voto seja cumprido! Que o voto seja cumprido!

(Todos os atos rituais aqui, como durante a C... são exatamente idênticos aos dos gr. anteriores.)

M. V. M. — Em presença da Divindade, Cujo Nome invocastes e dos M. M. aqui reunidos, mostrareis agora reconhecer a solenidade de vosso J..., assim como vossa submissão à nossa disciplina, com o beijar por três vezes o V. C. S..

M. V. M. — (elevando ao alto a e... f... com a mão direita) A glória do A... (baixando a e... a sentido) e à perfeição da humanidade, (elevando o m... na mão esquerda) em nome e sob os auspícios do Supremo Conselho da Ordem Maçônica Mista Internacional “Le Droit Humain”, (cruzando o m... sobre a e... f...) em virtude dos poderes de que me acho investido, (colocando a e... sobre

a c... do C...) eu vos crio (dá os g... de M. M. com o m... sobre a lâmina da e... e leva esta para o o... e...) recebo (repete os g... com o m... sobre a lâmina da e... e leva esta ao o... d...) e constituo (repete os g... sobre a lâmina da e...) M. M. (coloca de novo a e... sobre a e... do C... ao dizer estas últimas palavras).

(Os g... de M. M. soam numa campanha, imediatamente depois das palavras acima; se houver mais de um Neófito, soam para cada um deles.)

(Uns poucos acordes de música devem ser tocados aqui, como nos g... anteriores.)

M. V. M. — Permiti que uma vez mais chame vossa atenção para a colocação do e... e do c... Quando fostes feito A. F. M., o e..., o emblema da natureza inferior ou da existência terrena do homem, cobria as p... do c... No gr. de C. F. M. uma das p... do c..., que simboliza a natureza espiritual do homem, já se achava sobreposta. No presente grau, ambas as pontas se acham por cima do esq... indicando que doravante a natureza espiritual deve governar a material. Que isto vós lembre que, agora que recebestes a Luz e alcançastes neste Sublime Grau a vossa plena estatura maçônica, a honra

e a dignidade de M. M. exigem que em vós jamais seja permitido ao e... obscurecer o c....

M. V. M. — (tomando o C. por ambas as m...) Erguei-vos, como M. M. devidamente j....

Os Iir. saudam e cantam: Salve, Ir. Ir., salve! Salve, Ir., Ir., salve! Salve, Ir., Ir., salve!

E X O R T A Ç Ã O

(É dada habitualmente por um P. M. do Or. da Loja, estando o C. face ao Or.)

Agora que prestastes o grande e solene J... de M. M., tendes o direito de pedir-nos esta última e mais alta prova por cujo meio somente podeis ser admitido a participar dos s...dos do Grau de M. M. Mas é dever meu, primeiro, chamar vossa atenção para um retrospecto dos Graus pelos quais passastes a fim de melhor poderdes discernir o eixo central de todo o nosso sistema e a relativa dependência que guardam entre si as suas várias partes. Vossa admissão entre os

Franco-Maçons em um estado de absoluta indigência foi emblema da entrada de todo ser humano nesta sua existência mortal. Incutia-vos as duas lições úteis da igualdade natural e da interdependência mútua de todos os humanos: instruía-vos nos princípios ativos da beneficência e caridade universal, assim como a buscar consolo para a vossa própria amargura, procurando amparar e consolar os vossos semelhantes na hora da aflição. Acima de tudo, porém, ensinou-vos a inclinar-vos com humildade e resignação perante a vontade do G. A. D. U. e a dedicar o vosso coração assim purificado e tornado apto para receber a Verdade Moral, a Sabedoria e a Virtude tanto à Sua Glória, como ao bem estar de vossos semelhantes.

Prosseguindo avante e tendo sempre a guiar-vos os passos os princípios da Verdade Moral, no Segundo Grau, fostes levado a contemplar os mistérios espirituais ou ocultos, estudando-os desde o seu desenvolvimento, segundo as vias da ciência celeste, até junto ao trono do próprio Deus. A natureza de nossa ciência vos foi então revelada. Para a vossa mente, assim modelada segundo os princípios e virtudes de nossa ciência, a Natureza oferece mais uma grande e útil

lição: prepara-vos, pela contemplação, para a hora final de vossa existência; e quando, por meio desta contemplação, vos houver conduzido através dos intrincados meandros desta existência mortal ela finalmente vos ensinará a morrer. **(A palavra "morrer" a e... de c... p... e as luzes devem ser extintas.)**
Todos se levantam e cantam suavemente:

Dias e instantes em fuga rápida

A vida une a morte

Cedo estarão os vossos corpos

Cada qual em sua cama estreita.

(O 2º V. apaga o c... ao terminar o 2º verso. O 1º V. apaga o seu, ao findar o 3º verso, e ao final do 4º verso, o c... do M. V. M. é velado, somente permanecendo aceso o fogo s... O M. V. M. torna para Or. da A.)

M. V. M. — Esse, meu Ir., é o objetivo peculiar do Terceiro Grau na Franco-Maçonaria; convida-vos a refletir sobre o tema solene de vossa origem e destino e ensina-vos a sentir que para o homem justo e virtuoso a morte não infunde temor que iguale o da pecha da falsidade e da desonra. Desta grande verdade os anais da Franco-Maçonaria oferecem um

glorioso exemplo na fidelidade e nobilíssima morte de nosso M..., H... A...

A maneira de sua morte ser-vos-á agora narrada, mas deveis antes ser preparado para ouvi-la.

* (Os DD. fazem agora o C. recuar uns poucos passos e voltar-se, levando-o a uma sala vizinha — ou para o Oc. da Loja, de costas para o Or. — enquanto a Loja é preparada para a cerimônia que se vai seguir.)

(O M. V. M. fica de pé, ao Oc. da A..., o 2º V. diante do seu próprio pedestal, voltado para o interior da Loja e o 1º V. defronte dele no N., também voltado para o interior da Loja. O C. veste uma longa túnica preta, com um capuz que lhe é baixado sobre os olhos. Ao tornar à Loja, é recebido à porta pelos Diáconos, que o colocam diante do pedestal do 1º V., mas face ao Or... e permanecem junto dele, um de cada lado.)

(O M. V. M. passa a narrar como ocorreu a m... de H... A... Depois das palavras “tentou voltar pela porta do S...”, os Diáconos conduzem o C... ao 2º V. no S... e este lhe dá aí o g... da temp... d.... Os Diáconos, depois das palavras

“nosso mestre dirigiu-se para a porta do N...”, conduzem o C. ao 1º V., no N., dando-lhe este no momento próprio o g... na t... e... Conduzem-no então ao Or..., face ao M. V. M.)

(Nas jornadas referidas acima, os Diáconos e o C. não esquadram a Loja, mas cruzam o soalho diretamente de um para outro lado.)

(Se há mais de um C..., são conduzidos juntos aos VV. e depois postos em fila diante do M. V. M. a distância conveniente uns dos outros.)

(Um par de Diáconos assistentes deve permanecer detrás de cada C., conforme seja necessário, de modo a poder o M. V. M. desempenhar-se de sua parte o mais expeditamente possível.)

(Se assim o desejar, o M. V. M. pode ter o auxílio de um P. M. para cada C. além do primeiro, a fim de serem erguidos simultaneamente.)

Quando o C. torna à Loja, os versos seguintes são cantados suavemente:

Guia-me, luz gentil, através das trevas
circundantes.

Guia-me, avante. Escura é a noite e longe
estou da luz;

Guia-me, Tu avante. Guia Tu meus pas-
sos; não, peço para ver

A cena distante, um passo só me basta.

Enquanto o Teu poder abençoar-me, certo
sempre

Guiar-me-á através de penhascos, torren-
tes e atoleiros.

Até que a noite se dissipe
E que, ao alvorecer, me sorriam os anjos.
Que amei há tanto tempo e que depois
perdi.

M. V. M. — A m.: de nosso M.: H.:, A.:,
ocorreu da seguinte forma:

Quinze Companheiros da Arte, pertencentes à classe superior encarregada de presidir ao trabalho dos demais, vendo que o Templo quase estava concluído e

que eles ainda não possuíam os s... dos de M. M., urdiram uma conspiração com o fim de obtê-los por quaisquer meios mesmo que houvesse mister recorrer à violência. Na véspera do dia marcado para a execução de seu plano, doze dentre eles se arrependeram; mas os três restantes, cujo caráter era mais decidido e cruel que o dos demais, persistiram em seu ímpio desígnio e, para levá-lo a termo, colocaram-se respectivamente junto às entradas do S., N. e E. do Templo, ao qual se tinha retirado o nosso M... H... A... para sua adoração ao A.:, como era constante costume seu, às doze horas em ponto (**aqui uma campainha soa doze vezes lentamente**). Terminadas que foram as suas devoções, quiz ele sair pela porta do S., quando viu-se abordado pelo primeiro dos três celerados; armara-se este de um pesado pr... na falta de outra arma e exigiu de nosso M.: os s... dos de M. M., prevenindo-o de que da recusa lhe resultaria a morte. Nosso M.:, fiel a seu j..., respondeu-lhe que esses s... dos somente de três pessoas no mundo eram conhecidos e que sem o consentimento e a cooperação dos outros dois ele nem podia nem queria divulgá-los; mas declarou-lhe que não tinha dúvida que a diligência e a paciência

de certo haviam de habilitar o C. F. M. digno a participar deles, a seu devido tempo e que no que a ele dizia respeito, preferia a morte a trair a confiança que nele havia sido depositada. Não o satisfazendo a resposta, o celerado desferiu um golpe dirigido à c... de nosso M., mas, impressionado pela firmeza de sua atitude, errou o golpe e não atingiu a sua t..., indo a arma ferir a sua temp... d... com tal força que o M... cambaleou e caiu sobre o seu j... e... (aqui o 2º V. toca o temp... d... do C. com o p... e o C. cai momentaneamente sobre o seu j... esq...). Recobrando em parte as forças, depois desse choque, nosso M... dirigiu-se para a porta do N..., onde o segundo celerado tolheu-lhe os passos, dele recebendo resposta similar dita com não menor firmeza, pelo que o vilão, que estava armado de um n..., deu-lhe com este violento golpe na temp... e..., que o fez ir ao chão caindo sobre o seu j... d... (aqui o 1º V. toca a t... e... do C. com o n... e o C. cai momentaneamente sobre o j... d...). Nosso M..., encontrando tolhida toda possibilidade de escapar por essas duas portas, encaminhou-se vacilante e coberto de sangue para a porta do Or..., onde se achava postado o terceiro celerado que

recebeu resposta similar à sua insolente exigência, pois mesmo nesse momento de prova nosso M... permaneceu firme e inabalável; e então, o celerado como se achava armado de um pesado m..., deu-lhe com este violento golpe na fronte (aqui o M. V. M. toca a f... do C. com o m... e o C. cai ao solo ajudado pelos DD.) E assim o estendeu m... a seus p...

(Os DD. cobrem o corpo do C. e ficam face ao Or.)

Uns poucos acordes da Marcha Fúnebre de Saul devem aqui ser tocados no órgão. Então o Orador lê a seguinte passagem em voz lenta e solene: —

Orador — Lembra-te agora do teu Criador nos dias de tua juventude; enquanto os maus dias não vierem nem se aproximarem os anos em que digas: neles não mais encontro prazer. Enquanto o sol, a luz, a lua ou as estrelas não esmorecerem, nem as nuvens retornarem após a chuva. Aquele dia em que os guardas da casa hão de tremer e os homens fortes se curvarão: e os moleiros cessarão de moer por serem poucos e os que olharem pela janela só verão treva. E as portas serão fechadas pelas estradas, quando o rumor

da mó se amortecer: e ele se erguer à voz do pássaro e todas as filhas da música diminuídas. Quando também hão de temer o que é alto e os terrores estiverem pelo caminho e a amendoeira florescer e o gafanhoto se tornar um fardo e quando o desejo fenecer: pois que o homem terá ido para o seu lar distante e as carpeiras vaguearão pelas estradas. Ou mesmo quando a corda de prata se afrouxar ou se despedaçar a taça de ouro ou se quebrar o cântaro na fonte ou a roda partir-se na cisterna. Então o pó voltará à terra como o era: e o Espírito volverá para Deus que o deu.

M. V. M. — Os Iir. estarão atentos ao fato de achar-se o nosso Ir., tanto na recente cerimônia como em sua presente situação, representando o nosso M... H... A..., que perdeu a vida em razão de sua inquebrantável fidelidade à confiança sagrada nele depositada. Que isto nos deixe uma impressão duradoira em nossas mentes e nos leve a igual fidelidade e firmeza se nos encontrarmos algum dia em circunstâncias de análoga provação.

Os Iir. em número de não mais de nove (perfazendo o total de quinze com os OOf.:) agora se adiantam e formam em círculo.

M. V. M. — Iir., circundareis agora a sep... do representante de nosso M..., por três vezes com o s... de A. F. M..

(Os Iir. circundam a s... por três vezes com o s... de A. F. M.)

(Durante esta e as seguintes circundações deve ser tocada música apropriada no órgão e uma campainha deve ser tandida.)

(Terminada a viagem e tudo tendo voltado ao silêncio, três golpes soam lentamente em uma campainha de som mais grave. Esta, de preferência, não deverá ser a mesma que na circundação.)

M. V. M. — V. 2º V., tentai e... o representante de nosso M... com o t... e p... de A. F. M..

2º V. — (assim o faz, repetindo a p... e diz:) M. V. M., isto resulta em f....

(Quando o 2º V. levanta as m..., os Iir. que rodeiam a s... fazem o s... de h... e o s... de simp...; os que estiverem do lado do 2º V. fazem o primeiro e os do lado do 1º V. o segundo. Depois do 2º V. ter falado, todos terminam o s... e fazem o s... de f...).

ORADOR — Eis aqui, vô-lo digo, um mistério; todos nós não dormiremos por certo, mas seremos transformados. Num momento, num abrir e fechar de olhos, trombeta final; pois soará a trombeta e os mortos serão erguidos sem corrupção, e nós seremos transformados. Porque é mister que isto, que é corruptível se torne incorruptível e o que é mortal se revista de imortalidade.

M. V. M. — IIr., circundareis agora a s... do representante de nosso M..., por duas vezes com o s... de C. F. M..

(Os IIr. marcham por duas vezes em procissão com o s... de C. F. M.)

(Terminada a viagem cinco golpes soam numa campainha.)

M. V. M. — V. 1º V., tentareis e... o representante de nosso M... com o t... e a p... de C. F. M..

1º V. (assim o faz, depois de passar para o lado direito da s...; repete a p... e diz:) Ai! também resulta em f...

(Todos acabam o s... e fazem o s... de fidel...).

ORADOR — As almas dos justos estão na mão de Deus e nenhum tormento as atingirá. A vista dos ignorantes, parecem morrer, sua partida é tomada como desgraça e a sua ida de nós como destruição completa; mas eles estão em paz.

M. V. M. — IIr. circundareis a s... do representante de nosso M... uma só vez com o s... de soc... de M. M..

(Os IIr. fazem a circunção. A primeira parte do s... é feita durante esta e terminada que esteja, os IIr. concluem o s..., guiando-se pelo M. V. M., depois de soarem sete golpes sobre a campainha.)

ORADOR — Eu sou a Ressurreição e a Vida, diz o Senhor; quem em mim acreditar, ainda que esteja morto viverá.

M. V. M. — VV. VV..., como fracasastes ambos em vossas tentativas, só nos resta um terceiro método que consiste em tomar uma vez mais a m... do C. e e... sobre os c... p... de M. M. e com vosso auxílio vou tentar esse método.

(Isto é feito e o capuz é retirado do C.)

M. V. M. — (Ao Cand.) É deste modo, meu Ir. que todos os M. M. são e... de uma m... a... para uma vida mais alta

e um mais pleno conhecimento de nossos mistérios.

(Uma fanfarra triunfal deve ser tocada no órgão e terminada esta o orador lê:)

ORADOR — E quando isto, que é corruptível, fôr revestido de incorruptibilidade, e o que é mortal fôr revestido de imortalidade, então efetivar-se-á a palavra que está escrita; absorvida é a morte na vitória. Onde está, oh! morte, o teu aguilhão? Onde, oh! sepulcro, a tua vitória? Pois Deus criou o homem para a imortalidade e o fez para que fosse a imagem de sua própria eternidade.

Todos cantam:

Graças sejam dadas a Deus, que nos deu a vitória; que nos deu a vitória. Graças a Deus. Graças a Deus.

(O 2º D. coloca o C. ao N. . . , e o M. V. M. fica de pé diante dele. Os VV. e os II. retomam os seus lugares. Os DD. ficam de cada lado do C.)

M. V. M. — Rogo-vos agora observeis que a luz de um M. M. é apenas f. . . visível; a t. . . va simboliza esse véu misterioso que a visão da inteligência humana não pode penetrar senão com o auxílio da luz

que nos vem do alto; entretanto, mesmo com essa luz bruxuleante perceberéis que estais bem à borda do t. . . ao qual acabais de baixar simbolicamente m. . . e que ao término desta vida transitória receberá o vosso corpo m. . . Que o emblema da m. . . que tendes ante vós, vos leve a considerar o vosso inevitável destino e oriente vossas reflexões para esse tema de estudos, o mais interessante de todos os temas de estudos humanos, ou seja, o significado interior da vida, o conhecimento de si mesmo. Tende cuidado em executar a tarefa que vos foi confiada enquanto é dia pois quando a noite sobrevém, nenhum homem pode trabalhar; continuai a escutar a voz da natureza, que testemunha que mesmo neste invólucro mortal reside um princípio imortal e vital, que vos inspira a santa confiança no Senhor da Vida, que nos habilitará a calcar aos pés o Rei dos Terrores, fitos os olhos na brilhante Estrela da Manhã **(ao serem pronunciadas estas palavras a e. . . no Or. é iluminada)** cujo despon-tar traz paz e salvação àqueles dentre os homens que se conservam fiéis e obedientes. Que essa Estrela esteja sempre ante vossos olhos e que sua luz ilumine o vosso coração; segui-a, como os Sábios

de outrora, até levar-vos ao limiar da Iniciação, onde brilha sobre o portal desse Templo glorioso e eterno nos céus, de que o T... do Rei S... não é senão um símbolo.

(O M. V. M. toma as duas mãos do C. e fá-lo suavemente mover-se até ficar face ao N. Neste ponto, o manto pode ser removido. Acendem-se as luzes.)

M. V. M. — Não posso recompensar-vos melhor do que confiando-vos os s... dos deste Grau. Adiantai-vos, pois, em direção a mim como A. F. M., depois como C. F. M.; em seguida dai um terceiro curto p... em minha direção com o p... e... e depois juntai o c... d..., como anteriormente. É com os p..., na posição desse terceiro p... r... que os s... dos desse Grau são comunicados. Consistem como nos Graus anteriores em s...s, t... e p... Dos s...s, o primeiro e o segundo são compl... e o terceiro é o s... de p.... O primeiro s... c... é feito partindo do s... de súpl... de C. F. M. e é chamado o s... de h.... É feito assim... O segundo s... c... é chamado s... de simp..., O s... de p... é feito assim... e comumente se supõe que alude à p... aplicada entre os nossos Iir. operativos para qualquer violação do J..., e que era a de ter

..... O t... e dado assim... É chamado g... do l... é o t... com que fostes erguido de uma m... aparente. É também o primeiro dos c... p... de M. M. que são m... com m..., p... com p..., j... com j..., p... com p... e a m... sobre as c... e podem ser explicados brevemente como significando; m... com m..., eu vos saúdo como um Ir.; p... com p..., eu vos apoiarei em todos os vossos empreendimentos louváveis; j... com j... a posição de súplica diária me lembrará vossas necessidades; p...to com p...to, os vossos segredos legítimos, quando a mim confiados, eu os guardarei como se fossem meus; m... s... as c..., eu defenderei o vosso caráter em vossa presença como na vossa ausência. É nessa posição, e somente nela, e isso mesmo em voz baixa, exceto quando em Loja aberta, que a p... M. M. é dada; é... ou....

Estais agora em liberdade para retirar-vos e retomar o vosso traje comum; ao entrar no Templo, esses s..., t... e p... vos serão ainda explicados.

(O 1º D. instrui o C. a saudar o M. V. M. ao retirar-se. Quando reentra na Loja, ele saúda o M. V. M. com os três p...)

A INVESTIDURA

(O 1º D. coloca o C. à esquerda do 1º V.. Este toma o C. pela mão, levanta-se e diz:)

V. 1º V. — M. V. M., apresento-vos o Ir... A. B. em sua exaltação ao Sublime Grau de M. M., para receber mais uma prova de vosso favor.

M. V. M. — V. 1º V., delego-vos a incumbência de investir nosso Ir. com a insígnia distintiva de M. M..

(A investidura tem lugar como nos Graus anteriores.)

V. 1º V. — (Ao C.) Ir..., por ordem do M. V. M., revisto-vos da insígnia distintiva de M. M. para assinalar o progresso que fizestes na Ciência.

O a... de A. F. M. de imaculada alvura é emblema da inocência da infância e inculca a pureza de vida e de ação que todo Franco Maçon deve observar. O a... de C. F. M., com os seus dois emblemas em fundo branco, indica o valor do conhecimento aliado à pureza, porquanto a inocência só por si é insuficiente como guia nos intrincados desvios desta vida.

Finalmente, o a... de M. M., com os seus três emblemas dispostos em forma de triângulo, ensina-vos que tendo agora atingido à plena estatura maçônica, deveis, pelo estudo dos mistérios simbolizados no triângulo, procurar alcançar a meta da perfeição que todos nós devemos nos esforçar por atingir.

Todos cantam:

Consagrado estás
Completa a investidura
Confiantes sobre
O centro nos encontramos

Põe tua fé n'Aquele
Que no alto reina
Vive abençoado
E morre em paz.

M. V. M. (ao C. que está face ao Or.) — Devo acrescentar ao que vos foi dito pelo V. 1º V. que a insígnia de que fostes revestido, não somente indica o vosso gr. como M. M., como vos deve lembrar os deveres que vos comprometestes solenemente a cumprir e assim como assinala a vossa própria superioridade, deve incitar-vos a proporcionar toda assistência e instrução a AA... e CC....

A HISTÓRIA TRADICIONAL

(É dada por um P. M., que desce para o soalho da Loja, ficando face ao C. que se acha de pé no S. E.)

P. M. — Interrompemos a nossa história tradicional na parte que se referia à m... de nosso M... H... A.... Uma perda tão importante como a resultante do desaparecimento do p... a..., não podia deixar de ser sentida rápida e intensamente; a falta de planos e desenhos que até então fornecia tão regularmente a todos os departamentos da obra, constituiu o primeiro indício de que alguma grande calamidade devia ter-lhe acontecido. Os Menatschin ou Prefeitos, ou, para falar mais familiarmente, os supervisores da obra, delegaram alguns dos mais distintos dentre eles para informarem o R... S... da absoluta confusão em que os lançara a ausência de H... e exprimirem as suas apreensões, pois só algum acidente fatal podia explicar tão brusco e misterioso desaparecimento. O R... S... imediatamente ordenou uma apresentação geral dos obreiros de todos os departamentos, verificando-se a ausência de três destes, pertencentes todos à mesma classe, a dos CC...; no mesmo dia os doze obreiros, que a princípio haviam participado da conspiração foram ter com

o R... S... e lhe confessaram tudo quanto sabiam até o momento em que se haviam retirado do número dos conspiradores. Temendo pela segurança do p... a..., o R... escolheu quinze CC... de confiança, a quem ordenou que partissem com toda diligência em procura do nosso M..., e apurassem se ainda se encontrava com vida ou se fora m... na tentativa de lhe estorquirem os segr... de seu excelso Grau. Em consequência, depois de lhes ter sido fixado um dia para que voltassem a Jerusalem, eles constituíram-se em três Lojas de C... e seguiram viagem separadamente, partindo das três portas do T...

Muitos dias decorreram em pesquisas inúteis: em verdade uma das Lojas tornou a Jerusalem sem nada ter conseguido descobrir, mas a segunda foi mais afortunada, pois ao anoitecer de certo dia, depois de haverem curtido muitas privações e grandes fadigas, um dos Iir., que se recostara para descansar, querendo erguer-se segurou-se em um arbusto que havia perto e que com surpresa sua, logo cedeu e se destacou da terra. Um exame mais atento mostrou-lhe que a terra ali havia sido recentemente revolvida; por isso chamou seus Iir. e com o auxílio destes cavou a terra

naquele ponto, ali sendo encontrado o corpo de nosso M..., indecorosamente sepultado. Recobriram-no com todo o respeito e reverência colocando sobre a cova um ramo de acácia, do lado da cabeça, para assinalar o lugar. Apressaram-se a tornar a Jerusalem para informar o R... S... de sua descoberta. Este, quando conseguiu acalmar a sua dor, ordenou-lhe que voltassem ao ponto onde se achava o corpo de nosso M... e o erguessem para que lhe fosse dada sepultura condigna com a sua posição e os seus excelsos talentos. Informou-o também de que, em virtude dessa morte tão prematura, os gen... s...dos de M. M. se haviam perdido; determinava-lhe, por isso, que observassem com todo cuidado quaisquer exclamações s... t... e p... que ocorressem enquanto estivessem ocupados nessa derradeira prova de veneração e respeito. Desempenharam-se da incumbência com a maior fidelidade, porquanto ao ser reaberta a c..., um deles olhando ao redor viu alguns dos Iir. nessa posição (faz o s... de h...) que expressavam o seu h... ante tão aflitiva visão; outros Iir. contemplando as gr... ch... ainda bem visíveis em sua f... tocavam a deles deste modo, em simpatia para com os seus grandes so-

frimentos (faz o s... de s..., tocando primeiro a t... d... depois a e... e finalmente a fr...) Dois dos Iir. desceram então à c... e seguidamente tentaram erguer o M... pelos t... e p... de A. F. M. e de C. F. M. cada tentativa redundando em f... até que um terceiro Ir. mais zeloso e esperto, desceu por sua vez, e com o auxílio deles conseguiu erguê-lo pelos c... p... de M. M.; ante o que, enquanto alguns permaneciam em mudo abatimento, outros mais animados, exclamaram... ou... ambas as palavras tendo significado quase similar; uma indica a m... do c... e a outra que o c... está m... E o R. S. ordenou que estas exclamações s..., t... e p... servissem para distinguir os M. M. em todo o mundo, até que o tempo ou as circunstâncias trouxessem a restauração dos g... s...dos.

Resta-nos agora relatar o que aconteceu à terceira Loja de CC. Dirigiram estes as suas pesquisas na direção de Joppa e já estavam considerando a idéia de regresso a Jerusalem, quando passando por acaso junto à abertura de uma caverna, ouviram grandes lamentações e exclamações de desespero. Ao penetrarem na caverna para verificar a razão de tais demonstrações, encontraram três

homens. Os nomes tradicionais dos três assassinos de H. A. são: Jubela, Jubelu, Jubelum. O estudante dos Mistérios Orientais observará que as letras finais desses três nomes lembram a palavra sagrada "Aum", cujas características correspondiam às dos três desaparecidos; estes, vendo tolhida qualquer esperança de fuga, logo confessaram-se culpados ao lhes ser imputado o crime, pelo que foram atados e levados a Jerusalem, onde o R... S... os sentenciou ao castigo que tanto mereciam por seus crimes.

O corpo de nosso M... foi de novo sepultado, tão próximo do Sanctum Sanctorum quanto o permitiam as leis israelitas em um túmulo tendo do centro três pés para oriente, três para ocidente, três entre norte e sul e cinco pés ou mais perpendicularmente. Não o sepultaram no Santo dos Santos, porque nada de comum ou de impuro era ali admitido e toda carne a lei israelita considerava impura. O Sumo Sacerdote, somente, e isto mesmo uma só vez no ano, depois de muitas abluções e purificações, no dia da Expição, era quem ali tinha entrada para as práticas expiatórias dos pecados do povo. Os quinze CC. de confiança tiveram ordem de comparecer aos funerais revestidos de aventais brancos como emblema de sua inocência.

M. V. M. — (ou um P. M., por delegação sua) No correr desta cerimônia fostes informado sobre três s...; em total são em número de cinco correspondendo aos c... p... de M. M..

São o s... de h...or, o s... de simp... o s... de p..., o s... de s... e o s... de a... e e... também chamado s... de gr... e r... Fa-lo-ei para vossa instrução e seguireis o meu exemplo.

Este é o s... de h...; este, o s... de simp..., que por vezes se faz com meramente três g... na f...; este é o s... de p...; o s... de s... é feito de modos vários, mas em nossas Lojas seguimos o uso predominante na Escócia, Irlanda, e América, com uma pequena modificação adaptada dos rituais franceses. Faz-se assim... Tira sua origem no momento em que o nosso M... passava da entrada norte do T... para a do Or..., quando ergueu as mãos em súplica ao A... mas tal a fraqueza que lhe produzira a agressão, que, com três movimentos lentos, caíram-lhe ao longo do corpo. Isto é, acompanhado das palavras: Ó S... meu D... (por três vezes) n... h... a... p... o... f... d... v...? Na Inglaterra e nas Lojas da obediência inglesa, o s... de s... é feito de maneira diferente ou seja... Isto também diz-se que se origi-

nou do momento em que nosso M... passava da e... N... do T... para a do Or..., quando tal era a agonia de sua morte que o suor inundava-lhe a fr..., tendo ele empregado esse sinal como um alívio a seus padecimentos. Na Europa Continental esse mesmo s... é feito rec... um p... com o p... direito e cruz... as m... e elevando-as com as costas para a t... e exclamando ao mesmo tempo na linguagem do País em que aconteça estarem: "A... m... o... f... d... v...", todos os M. M. sendo considerados como representantes de H... A..., que era f... de u... v...

O quinto e último sinal é o s... de al... e ex..., também chamado s... de g... e r... Faz-se

Originou-se isto do momento em que, achando-se terminado o templo em Jerusalem a R... de S... veio visitá-lo com seu brilhante séquito; tão impressionados ficaram os visitantes com a magnificência da obra, que erguendo as m... acima da cabeça e juntando-as à maneira oriental, exclamaram de uma só vez: Ó d...no M..., Ó a... M...!

(A um sinal do M. V. M. os Ir. todos se erguem.)

M. V. M. — Mas o R... S... e os que com ele estavam, em humilde reconhecimento de que essa grande e santa obra somente tinha sido executada e terminada, graças ao poder orientador e confortador do A..., e desejando que a Ele somente coubesse todo o louvor, honra e glória, ergueram as mãos por modo idêntico, exclamando em unísono: T... g... ao A...!

(Todos os Iir. acompanham o M. V. M. em atos e palavras.)

Todos cantam:

Louvai ao Senhor.
Pois é agradável, seu louvor cantar;
E é uma alegria render-lhe graças.

Poderoso é o Senhor.
Grande é a Sua Força e infinita
a Sua Sabedoria.
Oh Louvai o Senhor que está no céu.

Oh! Louvai-O nas alturas
Jovens e adultos, velhos e crianças, lou-
[vai todos

o nome do Senhor
Pois o seu nome a tudo excede
Seu louvor transcende
Céu e terra.

INSTRUMENTOS DE TRABALHO

(O M. V. M. pode delegar a um P. M. a incumbência desta explanação, ficando nesse caso o P. M. ao lado do pedestal do M. V. M. diante do qual o C... é colocado.)

Ir. AB..., por ordem do M. V. M., apresento-vos os Instrumentos de Trabalho de um M. M., que são o cord..., o lap... e o comp... O cord... é um instrumento que gira em torno de pino central, do qual se tira uma linha para assinalar o plano de base da estrutura desejada. Com o l... o hábil arquiteto delineia uma planta da obra para instrução e orientação dos OOb... E o comp... habilita-o a comprovar com precisão os limites e proporções das várias partes do edifício.

Como, porém, não somos Maçons operativos e sim Maçons Livres e Aceitos ou Maçons Especulativos, empregamos esses instrumentos como símbolos, revestindo-os de um significado moral.

Assim, o C... indica-nos essa reta e inquebrantável linha de retidão pela qual um M. M. deve pautar sua conduta.

O l... ensina-nos a traçar claramente, com antecedência, o plano do que deseja-

mos fazer, a fim de que nossa obra seja inteligente e bem proporcionada. Lembra-nos de que todas as nossas palavras e ações são observadas e registradas pelos Ministros da Lei, que nos devolvem os frutos de nossos atos.

E o C... recorda-nos os limites do bem e do mal, que com constância devemos estudar e observar rigidamente.

Assim, os Instrumentos de Trabalho de M. M. ensinam-nos a ter em mente a Lei e a agir de acordo com esta; de maneira que, ao deixarmos esta mansão sublunar, possamos ser achados dignos membros da Grande Loja Eterna, tal como esta, regida pelo G. A. D. U.

Todos cantam:

Louvai ao Senhor Santíssimo;

Louvai seu Eterno Poder.

Louvai à Sua Nobreza;

Louvai Sua Grandeza excelsa.

Louvai ao som da trombeta;

Louvai com alaúdes e harpas.

Louvai com ritmos e címbalos;

Louvai ao som suave dos flautins.

Louvai com alegres cantos;

Louvai com címbalos ressonantes.

Possa tudo quanto vive;

Cantar louvores ao Senhor!

UMA SEGUNDA INSTRUÇÃO NO TERCEIRO GRAU

(Esta instrução adicional é dada frequentemente)

Ir. AB vosso zelo pela nossa instituição da Franco-Maçonaria, o progresso que haveis feito na ciência, assim como vossa conformidade com os nossos regulamentos gerais, vos indicaram como merecedor deste aumento de salário.

Em vosso caráter de M. M. tereis agora autoridade para corrigir os erros e as irregularidades dos AA. e dos CC. e para preservá-los de incorrer em uma quebra de fidelidade. Deve ser vosso constante cuidado melhorar o moral e corrigir as maneiras dos homens na sociedade. Deveis inculcar benevolência universal e pela regularidade de vossa própria conduta oferecer o melhor exemplo para a conduta alheia. Deveis conservar sagradas e invioláveis os antigos landmarks da Ordem que ora são confiadas a vosso cuidado para evitar infrações aos nossos ritos ou desvios dos nossos usos e costumes estabelecidos.

O dever, a honra e a gratidão ora vos devem levar a serdes fiel à confiança em vós depositada, a sustentar com adequa-

da dignidade o vosso novo caráter e a manter pelo exemplo como pelo preceito os princípios fundamentais da Ordem. Que nenhum motivo vos desvie de vosso dever, faça violar os vossos votos ou quebrar a vossa fidelidade: sede verdadeiro e fiel e segui o exemplo desse caráter excelso que representastes esta noite. Com uma tão exemplar conduta demonstrareis ao mundo que foi o mérito que presidiu ao vosso adiantamento e que este não vos foi conferido imerecidamente.

EXPLANAÇÃO DO QUADRO NO TERCEIRO GRAU

Os ornamentos de uma Loja de M. M. são o pórtico, a janela e o pavimento mosaico. O pórtico era a entrada para o Sanctum Sanctorum; a janela, a abertura que o iluminava; o pavimento mosaico era para os passos do Sumo Sacerdote.

O pórtico lembra-nos o dever moral, que nos foi solenemente confiado ao transpor o humbral da Franco-Maçonaria, de polirmos e adornarmos o nosso caráter, antes de nos ser dado estudar os mistérios ocultos e receber a recom-

pensa da C... M.... A janela indica-nos essa divina radiância sem a qual o próprio Santo dos Santos não seria senão trevas impenetráveis e convida-nos a elevarmos os olhos para essa fonte de luz que nos revela os mistérios ocultos de nossa própria natureza. O pavimento mosaico simboliza a dualidade do bem e do mal no universo manifestado; é um emblema do mundo e nos ensina a atravessar a vida, com todas as suas variadas provas e experiências de luz e de sombra, confiantes na infinita sabedoria e bondade do A..., que tudo planejou e governa.

Os Instrumentos de Trabalho com os quais foi morto nosso M., como já vos foi referido foram: o P..., o N... e o Maç.... Lembram-nos que mesmo qualidades como a retidão de conduta, o sentimento de humanidade, e a energia de propósito podem obumbrar o princípio espiritual dentro em nós, se não forem aplicados a objetivos mais altos que os do egoísmo e da ambição; e não forem elevados a um plano superior, revestindo-se de nova significação, iluminadas pelo impulso generoso da verdadeira fraternidade.

A ac... é o símbolo do Gr. de M. M., por ter sido colocado um ramo sobre a sep... de nosso M... H... A..., do lado da cabeça, para assinalar o ponto em que fora sepultado. Estes fatos se passaram segundo a tradição maçônica no ano A. C. 3.000. A cav... e os o... cruz... emblemas que são da morte e lembrando o prematuro desaparecimento do M..., ensinam-nos a ter em mente o término de nossa existência terrena.

QUESTIONÁRIO

(As perguntas e respostas seguintes dizem respeito ao Terceiro Grau. Devem ser satisfatoriamente respondidas de memória em L. aberta antes de poder o Ir. ser considerado para gr. mais alto ou ser investido em algum cargo.)

P. — Como fostes preparado para serdes exaltado ao Sublime Grau de M. M.?

R. — Tive a... br..., p..., j... e c... d...

P. — Como fostes admitido?

R. — Tendo apontadas ao meu p... ambas as p... d... c...

P. — Ao reentrardes na Loja, observastes algo diverso do seu aspecto costumeiro?

R. — Sim, tudo era t..., salvo uma vacilante l... no Or.

P. — A que alude essa t...?

R. — A t... da m...?

P. — É então a m... o tema especial do Terceiro Grau?

R. — Assim é com efeito, pois esse Grau é alusivo à m... prematura de nosso M... H... A...?

P. — Quais os instrumentos com que foi m... nosso M... H... A...?

R. — O p..., o n... e o maç...

P. — Como tivestes conhecimento da maneira de sua m...?

R. — Com representá-lo de modo figurado, ao ser exaltado ao Sublime G... de M. M.

P. — Como fostes exaltado?

R. — Sobre os c... p... de M. M.

P. — Quais são?

R. — ...

CERIMÔNIA DO ENCERRAMENTO DA LOJA NO 3º GRAU

M. V. M. — (dá um g... que é repetido pelos VV., levanta-se e diz:) IIr. auxiliame a fechar esta Loja de M. M. (Todos se levantam.)

M. V. M. — V. 2º V., qual é o constante cuidado de todo M. M.?

V. 2º V. — Verificar se a Loja está coberta, M. V. M..

M. V. M. — Fazei com que esse dever seja cumprido.

V. 2º V. — Ir. C. I., verificai se a Loja está coberta.

• (O C. I. dá os g... de M. M., que são respondidos pelo C.)

• C. I. — V. 2º V., a Loja está coberta.

V. 2º V. — M. V. M., a Loja está coberta.

M. V. M. — V. 1º V., qual é o nosso dever imediato?

V. 1º V. — Ver que os IIr. fiquem à ordem como M. M., M. V. M.

M. V. M. — IIr., à ordem como M. M.

(Os Iir., adiantando-se com os três p... r..., ficam à ordem com o s... de p... e depois, seguido o exemplo do M. V. M. tomam o s... de f...)

M. V. M. — V. 1º V. de onde vindes?

V. 1º V. — Do Oc., onde estivemos em busca do genuinos s... dos de M. M..

M. V. M. — V. 1º V., tivestes êxito em vossa busca?

V. 1º V. — Não. M. V. M., mas trazemos conosco certos s... tos s..., que estamos ansiosos por vos comunicar para vossa aprovação.

M. V. M. — Que esses s... tos s... me sejam regularmente comunicados.

(Os dois VV. adiantam-se para o C... da Loja, a Oc. da A..., ficando de face um para o outro; o 1º V. frente ao S., e o 2º V dá o primeiro p... r... e faz o s... de A. F. M.; dá depois o t... e a p... de passe que levam do Primeiro ao Segundo Gr...; então, dá o segundo p... r... e faz o s... de C. F. M.; em seguida, dá o t... e p... de passe que levam do Segundo ao Terceiro Gr... e dá o terceiro p... r... faz os cinco s... de M. M., depois o t... e os restantes p... tos de M. M. e diz baixinho

a p... Depois recua alguns passos, cumprimenta com o s... de pen... que é respondido pelo 1º V. e volta ao seu assento. O 1º V., que até este ponto permanecera no lugar em que se colocara, passa então para Or. da A., fica de frente para o M. V. M., faz o s... de p... e diz:)

V. 1º V. — M. V. M., dignai-vos receber de mim os s... tos s... de M. M.

M. V. M. — Eu os receberei com prazer.

(O M. V. M. deixa o seu assento, desce até ao pé de seu pedestal, face ao Oc., achando-se o 1º V. face ao Or. Este então comunica os s... tos s... ao M. V. M. na maneira descrita acima, saúda-o com o s... de p... e ambos voltam a seus assentos.)

M. V. M. — Iir., os s... tos s... de M. M. tendo-me sido, assim, regularmente comunicados, eu, como M... desta Loja e por isso mesmo, humilde representante do R... S..., os ratifico e confirmo e declaro que vos devem distinguir, como distinguem a todos os M. M. M. M. em todo o mundo, até que o tempo e as circunstâncias nos tragam a restauração dos genuinos s... dos.

(Todos, inclinando a cabeça um pouco para a frente, e fazendo o s... de fidel..., cantam;)

Cheios de gratidão ante nosso Mestre, nos inclinamos.

Todos com o s... de g... e guiando-se pelo M. V. M., cantam três vezes:)

T... g... ao A...

Todos cantam:

Nosso trabalho finda.
Vamos nos separar;
que a paz e o amor, encham os corações.
Morrem conosco Verdade e Alegria
Ao Sup:.. Arq:.. todos unidos.

(Os Iir. tomam o s. de f...)

(O P. M. I. é conduzido pelo M. de C. como nos gr. anteriores.)

M. V. M. — V. 1º V., estando terminados os trabalhos deste Grau, tendes minha ordem para encerrar esta Loja de M. M. (dá os g... de M. M.)

V. 1º V. — Iir. à ordem. (O 1º V. ergue as mãos) em nome do A., (juntando as mãos diante da testa, palma com palma e inclinando-se) e por ordem do M. V. M. (permanecendo ereto com o m... em

mão) eu encerro (todos acabam o s..., passando ao s... de f... e recuando um p...) esta Loja de M. M. (dá os g...s de M. M..)

V. 2º V. — E assim ela fica encerrada (dá os g...s de M. M., que são respondidos pelo C. I. e o C..)

M. V. M. — E eu declaro a Loja reaberta em Grau de C. F. M. (dá os g...s de C. F. M., que são respondidos pelos VV., C. I. e C.) E este deve ser o vosso s... (o M. V. M. dá o s... de C. F. M., sendo acompanhado pelos Iir..)

(Ao pronunciar o 1º V. a palavra “encerro”, o P. M. I. desarranja o e... e o c... e à palavra “reaberta”, ajusta-os ao gr. de C. F. M.; depois de feito o s... ele volta ao Or. e o 1º D. expõe o Q... do G....)

(Os Iir. retomam os seus assentos e os CC. F. M. são readmitidos.)

MÉTODO ABREVIADO DE ENCERRAMENTO DA LOJA NO TERCEIRO GRAU

(Este método não deve ser usado depois de uma cerimônia.)

M. V. M. — (dá um g..., que é respondido pelos VV., levanta-se e diz:) Os Prin-

cipais Officiais, em pé (Os VV. levantam-se). V. 1º V., sois De ou Fora?

V. 1º V. — Fora, M. V. M.

M. V. M. — Fora de que, V. 1º V.?

V. 1º V. — Fora do Grau de M. M. para o de C. F. M., M. V. M..

M. V. M. — De pé, meus Iir. (todos se levantam.)

(O P. M. I. é conduzido pelo M. de C. como nos gr. anteriores.)

M. V. M. — Iir. à ordem. Em virtude dos poderes de que me acho investido como V., eu encerro (todos acabam o s..., passando ao s... de f... e recuando um p...) esta Loja de M. M. (dá os g... de M. M. que são respondidos pelo 1º e 2º VV., C. I. e C. E.)

M. V. M. — E declaro reaberta a Loja no Grau de C. F. M. (dá os g... de C. F. M. que são respondidos como anteriormente), e este deve ser o vosso s... (O M. V. M. dá o s... de C. F. M., acompanhado pelos Iir. A palavra “encerro” o P. M. I. desarranja o e... e o c... e à palavra “reaberta” dispõem-nos para o Gr. de C. Depois de feito o s..., ele torna ao Or. e o 1º D. dispõe o Q... do G...) (Os Iir. retomam os seus assentos e os CC. são readmitidos.)

Estatutos da FEDERAÇÃO BRASILEIRA “O DIREITO HUMANO” da Ordem Maçônica Mista Internacional
“Le Droit Humain”

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

A Ordem Maçônica Mista Internacional “Le Droit Humain” afirma a igualdade essencial dos dois seres humanos — Homem e Mulher. Proclamando O DIREITO HUMANO, pretende que eles cheguem a gozar, igualmente em todo o orbe, da justiça social, em uma Humanidade organizada em sociedades livres e fraternais.

Constituída de Franco-Maçons dos dois sexos, fraternalmente unidos, sem distinção de raças, religiões e filosofias, impõe-se a Ordem, para atingir sua finalidade, um método ritualístico e simbólico, graças ao qual seus membros edificam seu Templo à perfeição e a glória da Humanidade.

Respeitando todas as crenças relativas à eternidade ou não da vida espiritual, seus membros procuram, antes de tudo, realizar sobre a terra e para todos os seres humanos o máximo de desenvolvi-

mento moral e intelectual, condição primária da felicidade possível a cada indivíduo em uma Humanidade Fraternalmente organizada.

A Ordem Maçônica Mista Internacional "Le Droit Humain", não professa dogma algum. Trabalha na pesquisa da Verdade. Eis, porque, nas Oficinas, as discussões ou debates relativos a questões sociais ou religiosas, não poderão, em caso algum, ter finalidade outra que não a de esclarecer seus membros e permitir-lhes cumprirem, com melhor conhecimento de causa, seus deveres de Franco-Maçons.

Os princípios e métodos de trabalho adotados pela Ordem Maçônica Mista Internacional "Le Droit Humain", são os das Grandes Constituições Escocesas de 1786 (E.: V.), revistas pela Convenção dos nove Supremos Conselhos Escoceses de diferentes países do Globo, representados no Zênite de Lausanne. Suíça, a 22 de setembro de 1875 (E.: V.). A Constituição, rituais, trolhador geral, regulamentos gerais do 1.º ao 33.º graus, inclusive, adotados pela Convenção Internacional de 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de agosto de 1920 (E.: V.), foram adaptados ao trabalho das oficinas mistas de

todos os graus simbólicos e administrativos da Ordem.

DENOMINAÇÃO — SEDE — FINALIDADE

Título I — Sob a denominação de FEDERAÇÃO BRASILEIRA "O DIREITO HUMANO" da Ordem Maçônica Mista Internacional "LE DROIT HUMAIN" ou simplesmente denominada FEDERAÇÃO MAÇÔNICA BRASILEIRA "O DIREITO HUMANO", com sede e fôro na cidade do Rio de Janeiro — Estado da Guanabara, foi fundada uma sociedade civil de fins maçônicos, beneficentes e culturais.

Título II — A Federação Maçônica Brasileira "O DIREITO HUMANO" será administrada por uma Diretoria Executiva de 7 (sete) membros, eleita pelo Conselho Areópago, em escrutínio secreto e direto, com mandato de 3 (três) anos:

- a) Presidente, que não poderá ser reeleito para o período imediato.
- b) Vice-Presidente
- c) Grande Secretário
- d) Grande Secretário Adjunto
- e) Grande Tesoureiro
- f) Grande Tesoureiro Adjunto
- g) Administrador do Patrimônio

DISPOSIÇÕES GERAIS

Título III — Os presentes Estatutos são reformáveis, no todo ou em parte, pela Convenção Nacional, previamente convocada pelo Presidente da Federação, a pedido do Representante do Supremo Conselho, pela maioria do Conselho Areópago da Diretoria Executiva ou das Oficinas da Federação.

Título IV — As oficinas Maçônicas que constituem a Federação e os seus membros em particular não respondem pelas obrigações expressas ou intencionalmente que a Diretoria contrair. A Administração da Federação não fará jus a remuneração alguma.

Título V — No caso de ser dissolvida a Federação, o seu Patrimônio passará a uma sociedade congênere, indicada pelo Conselho Areópago.

Título VI — O Presidente assinará em conjunto com o Grande Tesoureiro ou seu substituto, os cheques bancários; e com o Grande Secretário ou seu substituto, instrumentos de procuração e quaisquer documentos que se refiram a terceiros.

Título VII — O Presidente representa a Federação Maçônica Brasileira “O Di-

reito Humano”, ativa e passivamente, judicial e extra-judicialmente e, na sua falta, pelos seus substitutos legais.

ORGANIZAÇÃO

Título VIII — A Federação Maçônica Brasileira “O Direito Humano” compõe-se de:

- a) Conselho Areópago
- b) Diretoria Executiva
- c) Conselho Fiscal

Todos os membros desses órgãos deverão possuir, pelo menos, o 30.º (trigésimo) grau.

CONSELHO AREÓPAGO

Título IX — Ao Conselho Areópago incumbe a guarda e observação dos Estatutos da Federação, ficando a seu cargo todos os assuntos legislativos e judiciais. Reunir-se-á, pelo menos, quatro vezes por ano.

Título X — O Conselho Areópago se regerá por sua regulamentação própria, parte integrante destes Estatutos.

Título XI — O Conselho Areópago será presidido pelo Presidente da Federação, salvo se o Representante do Supremo Conselho estiver presente; e secretariado pelo Grande Secretário, da mes-

ma Federação. O Conselho Areópago dará conhecimento do Relatório do Conselho Fiscal ao Representante do Supremo Conselho.

CONSELHO FISCAL

Título XII — Juntamente com a eleição da Diretoria será eleito para o mesmo mandato um Conselho Fiscal composto de três membros, que tem a seu cargo a verificação e inspeção das Finanças da Federação. Cumpre-lhe remeter anualmente, o mais tardar até 31 de dezembro ao Conselho Areópago, por intermédio da Diretoria Executiva, o seu Relatório, com parecer sobre as contas referentes ao exercício fechado em 30 de junho do mesmo ano. A Diretoria dará conhecimento desse Relatório às Oficinas da Federação.

FINANÇAS

Título XIII — As despesas da Federação são custeadas por:

- a) — Taxas de Capitação
- b) — Taxas de Iniciação, Filiação, Reintegração
- c) — Pelo fornecimento de Cartas Constitutivas, Patentes, Breves, Diplomas, Carteiras, Rituais e Impressos
- d) — Por donativos voluntários.

DISPOSIÇÃO FINAL

Título XIV — Os casos omissos ou não previstos nos presentes Estatutos e Normas Gerais (Regulamento Interno) serão resolvidos pelo Conselho Areópago.

Or.: do Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1972

*
* *
*

O PLANO MAÇÔNICO

O plano maçônico visa, evidentemente, desenvolver os princípios do homem em ordem regular. O trabalho da Loja Azul concerne primariamente à personalidade transitória, o instrumento temporário da alma. Se se ouve a língua de boa reputação a favor de um homem, podemos presumir que ele mantém seu veículo físico sob controle satisfatório. Mas no Grau de Ap. é ele instruído a trazê-lo completamente sujeito, a suavizar e polir a pedra bruta, e ao mesmo tempo a manter sua natureza emocional den-

tro dos devidos limites, reprimindo-lhe os aspectos inferiores e desenvolvendo-lhes o lado superior. Como C., ele aprende a dominar de maneira absoluta essas emoções, ao passo que trabalha no desenvolvimento gradual dos poderes de seu corpo mental, no despertar e educação de suas faculdades intelectuais.

Como M. M., se lhe ensina a corresponder a esse sublime título pela obtenção de completo domínio sobre a personalidade, tanto da mente como das emoções; e a desenvolver uma magnífica atitude de fraternidade e altruísmo, que o impele sempre a tomar o ponto de vista do Ego, de modo que nunca mais consinta ao esquadro obscurecer o compasso, mas o conduza pelo Vale da Sombra da Morte para o limiar daquele mundo celeste onde sempre mora o Eu imortal. Pois a morte e ascensão mística também relatam não só a continuidade da existência da personalidade no mundo astral depois da morte do corpo físico, mas, num sentido superior, simboliza a morte a todo o impermanente, e o atingimento de uma Realidade eterna além dos véus do espaço e do tempo.

"A Vida Oculta na Maçonaria",
C. W. Leadbeater.

ÍNDICE

Quadro do gr.: de MM:	3
Cerimônia preliminar para os candidatos ao terceiro grau	6
Cerimônia de abertura da Loja	7
Cerimônia abreviada de abertura da Loja	13
Cerimônia de exaltação ao 3.º grau	14
Invocação	18
Exortação	29
Investidura (A)	46
História Tradicional (A)	48
Instrumentos de Trabalho	56
Uma segunda instrução no 3.º grau	58
Explicação do Quadro no terceiro grau	59
Questionário	61
Cerimônia do encerramento da Loja	63
Método abreviado de encerramento da Loja	67
Estatutos etc.	69

Cooperativa Cultural dos Esperantistas
— Gráfica Editora Esperanto —
Oficinas: Rua Gal. Argôlo, 230-B / 248-6253
Matriz: Av. 13 de Maio, 47 S/L 208/252-0829
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara